

| | | | | | |
|--|--|-----------|---------------------------------|--------|------|
| Disciplina: | HST 7032 | Semestre: | 2020-2 | Turma: | 6326 |
| Nome da disciplina: | - Laboratório de Pesquisa Patrimônio Cultural e Memória | | | | |
| Professora: | Letícia Nedel | | | | |
| Monitores/estagiários: | | | | | |
| Horário: | 508204 | Local: | Plataforma Moodle e Google meet | | |
| Horários de atendimento do professor: | 3as feiras 10h a 12h. | | | | |
| Local de atendimento: | Google Meet ou outra plataforma de interação simultânea a combinar | | | | |
| Email do professor: | leticiabnedel@gmail.com | | | | |
| Email do monitor/estagiário: | | | | | |
| Website/blog/moodle: | | | | | |
| Ementa: | | | | | |
| Estudo das relações de força, dos vetores de mediação, hierarquias, identidades e memórias produzidos e contestados na consagração de agentes, práticas, lugares, objetos e edificações como patrimônios. | | | | | |
| Objetivos: | | | | | |
| Em linhas gerais, o curso dedica-se a refletir sobre os vínculos históricos e epistemológicos da História com as práticas de preservação e gestão de acervos. Seu objetivo é oferecer aos alunos referenciais teórico-metodológicos úteis ao estudo da história de processos de transmissão cultural na sua relação com o tempo e a memória. | | | | | |
| Metodologia: | | | | | |
| <p>A proposta da disciplina para 2020 é articular a reflexão sobre passados sensíveis com a produção de acervos do tempo presente. Serão investigados museus, memoriais e arquivos virtuais criados durante a pandemia de Covid 19. Na Unidade I, trataremos dos conceitos de arquivo e coleção, o estatuto probatório dos documentos de arquivo e a relação dos historiadores com as fontes de pesquisa. Essa reflexão será conduzida à luz dos saberes, poderes e alteridades em jogo na produção e circulação social dos artefatos documentais. Na Unidade II serão examinadas as transformações históricas que afetaram o campo da memória no ocidente desde o pós-segunda guerra. Será dimensionado o impacto que tais processos exerceram sobre nosso modo de lidar com o passado. Focaremos em particular os passados “sensíveis”, objeto de engajamentos que promoveram o deslocamento das práticas memoriais do terreno da celebração para o dos direitos humanos. A Unidade III o impacto da luta por direitos humanos no campo dos museus e arquivos. Com base em dados recolhidos sobre experiências recentes de arquivamento e criação de memoriais e museus em redes sociais, discutiremos as implicações conceituais e políticas do ativismo com acervos.</p> <p>A disciplina se desenvolverá sob a forma de uma oficina de pesquisa da qual deverá resultar um trabalho final cujo formato – podcast, artigo acadêmico ou projeto de pesquisa – será negociado com a turma. Independentemente do formato, o trabalho deverá tratar de questões contemporâneas ligadas ao ativismo memorial e as intervenções de natureza museal e arquivística sobre a história imediata. Os trabalhos serão realizados por até quatro pessoas, à exceção dos projetos, que serão individuais. Todos terão como título uma questão formulada pelo/s autor/es/as. O trabalho se desdobrará em 4 etapas, as quais serão desenvolvidas entre a 8ª e a 12ª semana do semestre letivo, conforme cronograma abaixo.</p> <p>ATIVIDADES SÍNCRONAS – AS – 40% da carga horária</p> <p>As atividades síncronas ocorrerão pelo Google meet e serão destinadas a orientação dos trabalhos, debates sobre textos e fontes trabalhadas na disciplina, aulas dialogadas, reuniões dos grupos de trabalho.</p> <p>Ao longo do semestre haverá ao menos duas atividades síncronas com todos os alunos matriculados:</p> <p>04/02, 9h30-12h 06/05, 9h30-12h</p> <p>Não haverá atividade avaliativa na forma síncrona.</p> <p>A presença será aferida a partir do controle dos acessos à plataforma Moodle e da realização de atividades assíncronas pelos/as/es alunos/ases/.</p> | | | | | |
| ATENDIMENTO | | | | | |
| 3as-feiras, 10h – 12h, pelo Google Meet | | | | | |

Além dos encontros em horário de aula por videoconferência, os discentes poderão interagir com a professora no horário de atendimento fixado acima. Os atendimentos, assim como as aulas, serão realizados em sala de videoconferência no aplicativo Google meet. Os atendimentos deverão ser agendados por e-mail, estando os atendimentos sem agendamento condicionados à não existência de atendimentos pré-agendados.

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS –AA – 60% da carga horária

Compreendem a leitura da bibliografia, a audiência aos debates, podcasts e documentários listados no cronograma, a realização de tarefas pontuais (valor de 5,0 pontos) e de uma prova com (valor de 5,0 pontos peso 1), além das atividades necessárias à produção do trabalho final da disciplina (valor de 10,0 pontos, peso 2).

Etapas do Trabalho:

1. Levantamento de projetos e experiências com cibernúcleos e arquivos do presente. Formulação da proposta.
2. Seleção e leitura da literatura específica.
3. Pesquisa em grupo nas formas síncrona e assíncrona para discussão do formato e estrutura do trabalho. Construção do corpus documental. Escolha de fontes e entrevistados, elaboração de roteiros.
3. Realização das entrevistas.
- 4.. Escrita do roteiro, do artigo ou do projeto.

A frequência será aferida com base no cumprimento das atividades assíncronas avaliativas. Os textos estarão disponíveis na plataforma Moodle.

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS AVALIATIVAS:

PPP (5,0pts), Comentário texto da bibliografia (5,0pts) Fundamentação da proposta de trabalho final (3.0), Trabalho Final (7,0 pts)

Conteúdo programático: Os arquivos e museus como mapas do conhecimento, zonas de contato e lugares da memória. A memória como matriz e objeto da História. Documento e monumento. As noções de contexto e prova na História e na teoria arquivística. Arquivos e coleções. Os agentes, agenciamentos e meios de circulação dos artefatos preservados. Usos políticos do passado. Memória e direitos. O dever de memória. Experiências recentes de pesquisa e formação de acervos virtuais na web.

Cronograma de atividades:

- UNIDADE I -

1ª semana – 04/02-11/02

Atividade Assíncrona (AA) – LE GOFF, Jacques. “Documento-Monumento”. In: História e Memória. Campinas, ed. Unicamp, 1992, pp. 535-549.

+ Assistir à Live: “A História e suas Fontes” - <https://www.youtube.com/watch?v=Ltz7qX4qu3E>

04/02– Atividade Síncrona (AS) - Apresentação dos objetivos da disciplina, do cronograma de leituras, dos métodos de trabalho e de avaliação.

2ª semana – 11/02-18/02

AA - Leitura de CAMARGO, Ana Maria de Almeida Camargo. “Os arquivos e o acesso à verdade”. In: SANTOS, Cecília M.; TELLES, Edson/ TELES, Janaína de A. Desarquivando a ditadura. Memória e Justiça no Brasil, v. 2. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2009, pp.424-443.

11/02 - AULA SOBRE Le Goff e Camargo

3ª semana – 18/02 – 25/02

AA Leituras: ROUSSO, H. "Rumo à uma Globalização da Memória". História Revista, Goiânia, vo. 19, no. 1, jan/abr. 2014, p. 265-279. + ASSMANN, A. “Lembrar ou esquecer: qual a saída para uma história compartilhada de violência?”. Tradução de Gabriel Simon Machado

- UNIDADE II -

4ª semana 25/2 a 4/3

25/2 – AS – Aula dialogada sobre Rousso e Assmann

AAA - Atividade Assíncrona Avaliativa: entrega de comentário escrito sobre HUNT, Lynn. A Invenção dos Direitos Humanos. Uma história. São Paulo: Cia das Letras, 2007. Cap. 2 e apêndice

5ª semana – 4/3-11/3

AA – Leitura: THIESEN, Icléia. Reflexões sobre documentos sensíveis, informação e memória no contexto do regime de exceção no Brasil (1964-1985). *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2019, vol.24, n.spe [cited 2020-12-09], pp.6-22. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000600006&lng=en&nrm=iso>. Epub Sep 05, 2019. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3890>.

AS – 4/3 – Aula sobre Thiesen.

AA- SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: UFMG, 2007. Caps 1 e 2.

6ª semana – 11/3-18/3

HEYMANN, Luciana. “O dever de memória na França contemporânea: entre memória, história, legislação e direitos”. In: GOMES, Ângela de Castro. (org.) *Direitos e Cidadania: memória, política e cultura*. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 15-44.

UNIDADE III –

7ª semana – 18/3 a 25/3 AA – Leituras:

18/3 – Aula sobre Heymann e Sarlo

SODARO, Amy. Tradução: Cristina Meneguello. Tradução do capítulo "Memorial Museums", contido no livro "Exhibiting Atrocity: Memorial Museums and the Politics of Past Violence", de autoria de Amy Sodaro. *Revista Percursos*, Florianópolis, v. 20, no. 44, 2019. <http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724620442019207>

CASTELLS, Manuel. "Museus na era da informação: conectores culturais de tempo e espaço". *Brasília, MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia*, no. 5, 2011, p. 8-21.

8ª semana – 25/3 a 1/4

25/3 AS – Aula sobre Sodaro e Patrick Boucheron:

Assistir ao seminário: INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA E OS REGISTROS DA PANDEMIA

O Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo 23 de novembro a 3 de dezembro de 2020. Participantes: Beatriz Kushnir (Arquivo Geral da Cidade), Luciana Heymann (Fiocruz) e Rogério Oliveira (Projeto Inumeráveis). Mediação: Aluf Elias (Arquivo Nacional). Assista em: <https://www.festivalarquivoemcartaz.com...>

9ª semana -1/4 – 8/4 AS – 1/4 AA - Leitura de textos escolhidos pelos grupos. Análise de projetos a partir de levantamento das iniciativas memoriais investigadas.

10ª semana - 8/4 – 15/4 - Atividades Assíncronas direcionadas para os trabalhos finais.

Leitura de textos escolhidos pelos grupos. Análise de projetos a partir de levantamento das iniciativas memoriais investigadas.

11ª semana – 15/4 – 22/4 - Atividades Assíncronas direcionadas para os trabalhos finais.

AS 15/4 AA - Leitura de textos escolhidos pelos grupos. Análise de projetos a partir de levantamento das iniciativas memoriais investigadas.

12ª semana- 22/4-29/4 - Atividades Assíncronas direcionadas para os trabalhos finais.

13ª semana – 06/05-13/5 – Entrega dos trabalhos finais

14ª semana -AS 13/5 -Avaliação dos trabalhos finais; divulgação das notas e fechamento da disciplina

15ª semana – AA - Recuperação

Sugestão de materiais audiovisuais sobre ativismo em arquivos e museus:

Archives and Activism: The Contemporary Turn - <https://vimeo.com/33924697>

O'NEAL, Jennifer. Decolonizing archives and museums: what comes next? <https://vimeo.com/249321156>

- NEIL, ken. The archive and critical theory - <https://vimeo.com/59501387> -

<https://www.researchgate.net/publication/328569337> The definition of the museum through its social role

Material para pesquisa de iniciativas de registro e preservação de memórias ligadas à pandemia:

Relatos escritos, fotografias, desenhos, cartas, áudios, canções e vídeos

– Testemunhos do Isolamento, do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro:

<http://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/testemunhos-do-isolamento>

- Museu do Isolamento: <https://www.museudoisolamento.com>

– Cartografia das Memórias Depoimentos sobre a experiência da pandemia

<https://questionario.fiocruz.br/index.php/217195>

- “Historians: Start Documenting COVID-19” Associação de historiadores públicos de Nova Iorque:

<http://www.afhnys.org/historians-start-documenting-covid-19/>

- Museu Diários do Isolamento -UFPEL - <https://mudiufpel.com>

- História Oral na Pandemia, do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense. Áudios de idosos sobre o cotidiano durante o isolamento. historiaoralnapandemia@gmail.com

– #MemóriasCovid19, da Coordenadoria dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa da Unicamp:

<https://www.sae.unicamp.br/portal/pt/3350-plataforma-memorias-covid-19>

<https://www.cocen.unicamp.br/noticias/id/576/memoria-covid-19-nova-plataforma-para-conectar-pessoas-em-meio-a-pandemia>

- Documentando a Experiência da Covid-19 no Rio Grande do Sul – UFRGS/NPH e ARQUIVO PÚBLICO DO RS.

O projeto tem o objetivo de produzir e documentar registros sobre esse período para futuras análises de pesquisadores/as e/ou interessados/as em geral. Ele prevê a distribuição do presente formulário e um projeto de história oral. A pesquisa dialoga com iniciativas para produção, recolhimento e divulgação de registros sobre a pandemia levadas adiante em diferentes lugares do mundo, como você pode ver no endereço que segue:

<https://ifph.hypotheses.org/3225>

Questionário do projeto: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScYa5VSCfVxY-jqoaQAjKqMp18D0WT56ki-GMcLsQA5ofCuwQ/viewform>

- Matérias jornalísticas sobre iniciativas do gênero:

<https://www.cafehistoria.com.br/https-www-cafehistoria-com-br-memorias-da-pandemia-do-novo-coronavirus/>

<https://www.updateordie.com/2020/05/05/museu-do-isolamento-perfil-divulga-artes-inspiradas-na-pandemia/>

<https://domtotal.com/noticia/1446500/2020/05/museus-on-line-concursos-e-batalhas-a-producao-da-arte-durante-o-isolamento/>

<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/08/07/museu-diaris-do-isolamento-reune-memorias-do-novo-normal/>

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/projeto-busca-documentar-a-experiencia-da-covid-19-no-rio-grande-do-sul/>

Avaliação:

As avaliações serão realizadas na forma assíncrona e consistirão de uma prova valendo 10 pontos, e do trabalho final (podcast), valendo 10 pontos, com peso 2. A nota atribuída ao podcast será composta de duas avaliações: avaliação do produto (6 pontos) e auto-avaliação do trabalho em grupo (4 pontos). Para os alunos que ficarem em recuperação será aplicada uma prova no valor de 10 pontos.

A presença será aferida com base nos acessos ao sistema e realização das atividades assíncronas.

Prova (A1=10 ponto) Trabalho final (A2=10 pontos, peso 1). $NF=(A1+A2)/3$.

A média semestral necessária para aprovação é 6,0. Discente que obtiver Média Semestral entre 3,0 e 5,5 poderá realizar Recuperação. A recuperação consistirá em prova individual com consulta. Será feita nova média entre a média Semestral e a prova de recuperação, equivalente à Nota Final.

Observações:

A) Discentes que faltarem em quaisquer das avaliações terão somente direito à segunda chamada mediante requerimento circunstanciado, pessoalmente encaminhado e protocolado na Secretaria do Departamento de História da UFSC no prazo máximo de 72 horas a partir da data de avaliação.

B) Discentes com nota final menor que 3,0 (três) ou com frequência inferior a 75%, serão reprovados na disciplina.

C) Plágio. Plagiar é a apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem os seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original. Os casos relacionados à compra, reprodução, citação, apresentação etc, de trabalhos, ideias ou expressões serão encaminhados pelo professor da disciplina ao Colegiado do Curso e rigorosamente examinados.

Bibliografia complementar

ABREU, R., CHAGAS, M. & SANTOS, M. Museus, Coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Ed.IPHAN/GARAMOND, 2007

ANHEIM, Étienne. Arquivos Singulares – o estatuto dos arquivos na epistemologia histórica. Uma discussão sobre A memória, a história, o esquecimento, de Paul Ricoeur. In: HEYMAN, Luciana; NEDEL, Leticia (Orgs.). Pensar os arquivos: uma antologia. Tradução de Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. P. 121-154.

APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Rio de Janeiro, EdUFF, 2008.

ARTIÈRES, Philippe « L'historien face aux archives », Pouvoirs, 2015/2 (n° 153), p. 85-93. DOI : 10.3917/pouv.153.0085. URL : <https://www.cairn.info/revue-pouvoirs-2015-2-page-85.htm>

_____, « Histoires d'archives », Revue historique, 2009/1 (n° 649), p. 119-126. DOI : 10.3917/rhis.091.0119. URL : <https://www.cairn.info/revue-historique-2009-1-page-119.htm>

Artières Philippe, « Collectionner l'archive. Trois documents, trois exemples, de la médecine au militantisme », Sociétés & Représentations, 2002/1 (n° 13), p. 259-296. DOI : 10.3917/sr.013.0259. URL : <https://www.cairn.info/revue-societes-et-representations-2002-1-page-259.htm>

ASSMANN, Aleida. "Re-framing memory. Between individual and collective forms of constructing the past" In: TILMANS, K.; VAN VREE, F.; WINTER, J. Performing the Past. Memory, History, and Identity in Modern Europe. Amsterdam University Press, 2010, pp. 35-50

Assmann, Aleida (2004) 'Four Formats of Memory: From Individual to Collective Constructions of the Past', in Christian Emden and David Midgley (eds), Cultural Memory and Historical Consciousness in the German-Speaking World Since 1500. Oxford: Peter Lang, pp. 19-37.

ASSMANN, Aleida. 'Memory, Individual and Collective', in Robert E. Goodin and Charles Tilly (eds), The Oxford Handbook of Contextual Political Analysis. Oxford: Oxford University Press, pp. 210-224, 2006.

ASSMANN, Aleida (2006b) 'History, Memory and the Genre of Testimony', Poetics Today 27/2: 261-273.

ASSMANN, Aleida (2008) 'Canon and Archive', in Astrid Erll and Ansgar Nünning (eds), Cultural Memory Studies: An International and Interdisciplinary Handbook. Berlin: Walter de Gruyter, pp. 97-107.

BAUDRILLARD, Jean O sistema marginal: a coleção. In: Id. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2004. p.93-114.

BELLOTO, Heloisa. 2005. Arquivos Permanentes. Tratamento documental. Rio de Janeiro, Ed. FGV.

- BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, o ofício de historiador. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BLOM, Philip. Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.p.203-221.II: rua de mão única. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BRANCHER, Cecília. Ditadura civil-militar em transição: Políticas de reparação pela memória na esfera das instituições culturais. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Relações Internacionais. UFSC. Florianópolis, 2019.
- BURNS, Kathryn, "Power in the Archives" e "Archives as Chessboards" in: Into the Archive: Writing and Power in Colonial Peru. Durham: Duke University Press, 2010; pp. 95-147
- BURTON, A. Archive Stories. Acts, Fictions, and the writing of history. Duke University Press, 2005.
- CLIFFORD, James. 1999. Los Museos como zonas de contacto. In: Id. Itinerarios Transculturales. Barcelona: Gedisa, pp. 233-270.
- COOK, Terry et alli. "Arquivos, Documentos e Poder: a construção da memória moderna." Registro [Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba], Indaiatuba-SP, n.3, , p. 18-33. jul. 2004. Disponível na Internet: http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/pdf/registro_3.pdf
- CROOKE, Elizabeth. Memory politics and material culture: Display in the memorial museum. Memory Studies,, 2017 175069801772780.doi:10.1177/1750698017727805
- DERRIDA, Jaques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DEWDNEY, A. DIBOSA, D. WALSH, V. Post Critical Museology. Theory and Practice in th Art Museum. London, New York: Routledge. Cap. 6 Reconceptualizing the subject after post-colonialism and post-structuralism.
- DURAND, Jean-Yves. Este Obscuro Objeto do Desejo Etnográfico: o museu". Etnográfica. Vol. 11, no. 2, 2007
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In _____. O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.
- FRAIZ, Priscila. "A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema". Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol 11, no. 21, 1998, pp. 59-88
- FRIEDRICH, M. *The Birth of the Archive. A History of Knowledge*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2018.
- GAINSBURGER, Sarah. Memory on My Doorstep: Chronicles of the Bataclan Neighborhood, Paris 2015-2016**
- GILLILAND, Anne. J. And CASWELL, Michelle. Records and their imaginaires: imagining the impossible, making possible the imagined. *Archive Science*. No. 16, pp. 5375, 2016.
- GORDON, César. e SILVA, Fabíola. "Objetos vivos: a curadoria da coleção etnográfica Xikrin-Kayapó no Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE/USP." Estudos Históricos, Rio de Janeiro, no. 36, p. 93-110, julho-dez 2005.
- HEYMANN, L.Q. O Lugar do Arquivo. A Construção do Legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro, Contra capa: 2013.
- HUNT, Lynn. A Invenção dos Direitos Humanos. Uma história. São Paulo: Cia das Letras, 2007
- HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000
- HUYSEN, Andreas. "Escapando da Amnésia: o museu como cultura de massa". Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, no. 23, pp. 35-57, 1994.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- LARA, Sílvia H. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 187-196, dez. 2008.Disponível em: <HTTP://seer.ufrgs.br/anos90/issue/view/721/show/Toc>
- LACERDA, Aline Lopes de. A Fotografia nos Arquivos. A produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2008.^[1]_[5]
- LEJEUNE, Philippe. O Pacto Autobiográfico. De Rousseau à Internet. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2008.
- LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Projeto história [PUC-SP], S.Paulo, n.17, nov.1998, p.63-201
- MERVANT-Roux Marie-Madeleine, « Peut-on entendre Sarah Bernhardt? Le piège des archives audio et le besoin de protocoles », Sociétés & Représentations, 2013/1 (n° 35), p. 165-182. DOI: 10.3917/sr.035.0165. URL : <https://www.cairn.info/revue-societes-et-representations-2013-1-page-165.htm>
- MARQUES, Reinaldo. Arquivos Literários. Teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015, pp. 29-86; 115-126; 151-172
- MAZZUCHI FERREIRA, Maria Letícia, Ferreira Michelin, Francisca Cicatrizes da memória: fotografias de desaparecidos políticos em acervos de museus. Estudos Ibero-Americanos[en línea]. 2015, 41(1), 79-97[fecha de Consulta 10 de Diciembre de 2020]. ISSN: 0101-4064. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134641062006>
- MEYER, A. SAVOY, B. The Museum Is Open: Towards a Transnational History of Museums 1750-1940. Walter de Gruyter, 2013

- MOTA G.I.Maria., « Les politiques publiques de conservation et d'accès aux collections télévisées au Brésil », *Sociétés & Représentations*, 2013/1 (n° 35), p. 41-58. DOI: 10.3917/sr.035.0041. URL: <https://www.cairn.info/revue-societes-et-representations-2013-1-page-41.htm>
- MURGUIA, Eduardo Ismael. 'Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus'. São Carlos: Compacta, 2010.
- POMIAN, Krzysztof. "Coleção". Enciclopédia Einaudi, v. 1 História-Memória. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, pp. 51-86.
- _____. Do Monopólio da Escrita ao Repertório Ilimitado das Fontes: Um século de mutações da história. *Revista Acervo*, Rio de Janeiro, 25, out. 2012. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/564>>. ¹ _{SEP}
- POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio", Rio de Janeiro, *Estudos Históricos*, v.2 no. 3, 1989 Projeto História: a problemática dos lugares". Projeto História. São Paulo, 10, 1995. <http://www.pucsp.br/projetohistoria/series/volumes.html>
- POLLAK, Michael. "A Gestão do Indizível.
- PROCHASSON, Christophe. (1998) "Atenção: verdade!" Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas". *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 11, no. 21, pp. 105-119.
- Projeto História, São Paulo, v. 62 (2018): Mai-ago 2018. Número especial sobre Instituições de Memória, Documentos e Acervos Históricos. <https://revistas.pucsp.br/revph/issue/view/1999>
- RANDOLPH, John. "On the Biography Bakunin Family Archive". In: BURTON, A. *Archive Stories. Acts, Fictions, and the writing of history*. Duke University Press, 2005
- RICOUER, Paul. *A memória, a história e o esquecimento*. Campinas/SP: Unicamp, 2007.
- RODRIGUES, Georgete Medleg. Acesso aos arquivos sigilosos: um estudo comparado entre Brasil e França. XII Enancib. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, 23 a 26 de outubro de 2011. <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/1694/O%20acesso%20-%20Rodrigues.pdf?sequence=1>
- ROUSSO, Henry. *A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo*. Trad. Fernando Coelho e Fabrício Coelho. Rio de Janeiro: FGV, 2016.
- SANTOS, C. M. A justiça ao serviço da memória: mobilização jurídica transnacional, direitos humanos e memória da ditadura." In: SANTOS, Cecília M.; TELLES, Edson/ TELES, Janaína de A. *Desarquivando a ditadura. Memória e Justiça no Brasil*, volume 2. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2009, pp. 472-495
- SALOMON, Marlon.
- SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- SILVA, Marcos Seligman. "Do Museu-arquivo às inscrições de si" *Acervo*, Rio de Janeiro, vol. 32, no3, 2019. <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1306>
- SILVA, Shirlene Linny. Transição política e a construção do direito de acesso aos arquivos da repressão e da resistência. In: MOURA, Maria Aparecida (org). *A construção social do acesso à informação no Brasil: contexto, historicidade e repercussões*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- SIMINI, SILKE A.-de. *Mediating Memory in the Museum. Trauma, Empathy, Nostalgia*. Palgrave, 2013.
- SODARO, A. NAVARRO, Óscar. TSAGARIKI, Christina. "Museos en la crisis: una visión desde la museología crítica" *Revista de la Subdirección General de Museos Estatales*, ISSN 1698-1065, N°. 5-6, 2009-2010, págs. 50-57. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3667728>
- SODARO, A. (2017). Prosthetic trauma and politics in the National September 11 Memorial Museum. *Memory Studies*, 175069801772025.doi:10.1177/1750698017720257
- STOLER, Laura. "Colonial Archives and the Arts of Governance" *Archival Science* 2: 87-109, 2002. ¹ _{SEP} *Société et Représentations*, n° 1, vol. 19, *Lieux d'archives*, 2005.
- THIESEN, Icléia. (org.) *Documentos sensíveis*. Rio de Janeiro: 7letras, 2014.
- THIESEN, Icléia; ALMEIDA, Priscila Cabral. Lugares de memória da Ditadura e a patrimonialização da experiência política. Brasília, *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v.4, n.8, p.1-16, dez. 2015.
- THIELKE, Natália. *O percurso das imagens: a estatuária missioneira no Museu Júlio de Castilhos e no Museu das Missões (1903-1940)*. DISSERTAÇÃO (Mestrado). PPG/UFGRS, 2014.
- TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle e HEYMANN, Luciana. *Arquivos Pessoais: reflexões disciplinares e experiências de pesquisa*. Rio de Janeiro: FAPERJ /Ed. FGV, 2013.

TYLOR, Diana. O Arquivo e o Repertório. Performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

VIANNA, Aurélio; LISSOVSKY, Maurício; SÁ, Paulo S. M. “A Vontade de Guardar: lógica da acumulação em arquivos privados”. Revista Arquivo e Administração, Rio de Janeiro, v. 10-14, no. 2, pp. 62-76, jul-dez 1986.

WEBER, Florence. “A Entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo?” Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, no. 32, p. 157-170, jul/dez 2009.